

 TCC/UNICAMP
C732e
2062 FEF/587

IDA MARIA SOARES COMBER

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE PRIMEIRA A QUARTA
SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU: INDÍCIOS DA NECESSIDADE
DE MUDANÇA.

CAMPINAS - 1989

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca - F. E. F.



1290002062

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE PRIMEIRA A QUARTA
SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU : INDÍCIOS DA NECESSIDADE
DE MUDANÇA.

IDA MARIA SOARES COMBER

Monografia apresentada como
exigência parcial para ob -
tenção do Título de " Espe -
cialista em Educação Física
Escolar ", à Faculdade de /
Educação Física da Univer -
sidade Estadual de Campi -
nas, sob a orientação do /
Prof. Lino Castellani Filho.

CAMPINAS , 1989

SUMÁRIO

Pg

I - INTRODUÇÃO	2
II - DESENVOLVIMENTO	
- 1ª CAPÍTULO	
A Educação Física na instituição escolar brasileira : seu processo histórico	4
- 2ª CAPÍTULO	
Educação Física da primeira à quarta série do primeiro grau : Das propostas que temos à necessidade de irmos adiante	18
- 3ª CAPÍTULO	
A criança e a escola de 1ª grau	30
- 4ª CAPÍTULO	
A premente necessidade de mudança	35
III - CONCLUSÃO	41
IV - BIBLIOGRAFIA	42

I. INTRODUÇÃO

"Busca", seria para mim a palavra que definiria este trabalho. Claro! se houvesse uma palavra...

Foi a atuação profissional numa escola (diante das perguntas, dúvidas e questionamentos tão presentes na mesma, que uma graduação deficiente como a da maioria das escolas de educação física não conseguiam responder), que me fez ver a necessidade de buscar conhecimentos para que esta atuação profissional se torna-se mais coerente com a realidade de uma escola, que traz em seu interior os antagonismos de uma sociedade capitalista, dividida em classes sociais. Foi ainda, o contato com profissionais da área, geralmente distantes do nordeste, a meu ver bastante competentes, que fez com que buscasse um aperfeiçoamento de meus conhecimentos através de um curso de "Especialização em Educação Física Escolar", tendo que para isso me distanciar da terra que até então vivia e de familiares e amigos, na tentativa de procurar respostas a tais perguntas.

Este curso, logo de início, me fez ver ao analisar as relações entre escola e sociedade, para que pudesse compreender as práticas existentes e disseminadas em nosso país hoje, relativas a educação física teria que entender como se deu seu processo de construção, o que as influenciou e a que interesses serviram (e servem), ou seja, entender a sua história, de forma crítica e responsável.

A atuação direta que tive com crianças, o interesse e afeição pelas mesmas, fizeram-me optar pela educação física de 1º grau, em especial, de 1ª. a 4ª. séries. A análise das visões da criança, presentes em tantas das práticas e propostas educacionais e o entendimento de qual deveria ser a função da escola de primeiro grau, fizeram-me perceber a incoerência das aulas de educação física dadas em nosso país.

A compreensão dos reducionismos presentes nas aulas, entendendo a Educação Física em uma de suas dimensões, a que a liga somente à "aptidão física" e à necessidade sentida de compreendê-la enquanto social e histórica, por isso cultural, são também preocupações deste trabalho.

São tais questões que estão presentes aqui, e que entendo merecedoras de atenção por todos aqueles que queiram lidar com a Educação Física escolar.

Não se pretende, em nenhum momento, trazer contribuições inovadoras, pois a maioria das colocações feitas aqui, estão presentes em trabalhos de pessoas citadas no decorrer deste, e que apesar de poucas, estão dando uma contribuição efetiva na busca de estabelecer o quadro teórico de uma Educação Física, na perspectiva de seu entendimento enquanto componente curricular na escola, tão importante e imprescindível quanto qualquer outro.

A contribuição que se pretende dar, é no intuito de argumentar que tal quadro teórico está em construção,

precisando que continuemos buscando respostas para tantas perguntas formuladas por nós todos os dias, e que aqui se traduzem na necessidade de estabelecer mudanças, transformações ou mesmo dar indícios que apontem a necessidade de uma nova prática na educação física escolar de 1a. a 4a. série do 1º grau.

Este trabalho se apresenta, portanto, como uma contribuição de estudos que precisam e devem ser aprofundados, ou seja, é um momento de busca, ou ainda, um momento de vida.

II. DESENVOLVIMENTO

1^o CAPITULO

A Educação Física na instituição escolar brasileira: seu processo histórico.

Ao longo dos anos, a escola tem sido alvo de inúmeras discussões que, pela própria dialética de nossa sociedade, não se esgotam em si, fazendo-se necessário aprofundá-las, além de colocar elementos novos para que possamos diminuir os desencontros e equívocos, tantas vezes causados por tais discussões. E na tentativa de contribuir para a reflexão das práticas que vêm se desenvolvendo no interior da escola, que abriremos uma discussão acerca de um de seus componentes: a Educação Física.

E portanto, objetivo deste trabalho analisar a prática da Educação Física na instituição escolar brasileira, detendo-nos apenas na Educação Física de 1^a. a 4^a. séries do 1^o grau, pela escassez de material que enfoque o tema sob outros ângulos, que não os que a vinculam ao paradigma da "aptidão física", ou seja, para além da forma unilateral que o tema vem sendo tratado. Buscaremos para tanto, apresentando um esboço histórico da Educação Física e dos papéis vividos pela mesma ao longo da História, mostrar elementos que apontem a forte influência destes nas práticas que se desenvolvem hoje, sob o paradigma da aptidão física. Tentaremos ainda, através da análise da função da escola de 1^o grau e de determinados componentes da mesma, fazer uma relação que aponte para alguns indicativos da necessidade de uma nova prática, não tendo como propósito encerrar aqui a discussão, mas abrir brechas para que discussões sobre o tema ocorram com mais profundidade e rigorosidade.

Para que possamos porém, escrever sobre historicidade da Educação Física, se faz necessário explicitarmos como o homem vem sendo visto no decorrer desta história, pois, ao falarmos em Educação Física estamos necessariamente falando em movimento corporal humano, que é produzido e expresso através de um corpo, que compõe um todo indissociável e indivisível: o ser humano.

E na constatação que tal consideração nem sempre se fez presente deste modo, que nos reportamos a Platão e Descartes, filósofos, que em seu tempo, souberam expressar com grande ênfase o dualismo corpo/mente, matéria/espírito. Tanto num quanto no outro, o ser humano é estudado e considerado enquanto "partes", que somadas formarão um todo. Não tendo estas partes, por vezes, o mesmo grau de importância.

Platão nos coloca a idéia de que o corpo está algemado ao espírito, sendo o ato do conhecimento tanto mais perfeito, quanto mais se aproxima do mesmo. Em algumas

passagens do "Fédon", fala das relações alma-corpo: "Enquanto possuírmos o corpo e a alma estiver mergulhada nesta corrupção, impossível nos é alcançar o que desejamos, isto é, a verdade. O corpo opõe mil obstáculos, pela necessidade que temos de alimentá-lo. Além disso, o corpo suscita em nós amores cobiças, receios, incontáveis tolices, de tal sorte que é bem verdade o que se costuma dizer que nunca o corpo nos leva a conceber um pensamento sensato." (1)

Em outras obras, Platão ainda expressa a sua visão fragmentada de homem, onde o corpo serve de instrumento a alma, como por exemplo no "REPUBLICA", onde diz: "...Urge que os cuidados com o corpo ajudem a formação e ao embelezamento da alma (2) ou no "PROTAGORAS", onde fala da ginástica: "Impomos a ginástica às crianças para que o corpo seja submetido a sua vontade. Enviamos igualmente a juventude ao professor de ginástica, a fim de melhorar o seu estado físico e permitir-lhe pôr as qualidades adquiridas pela ginástica a serviço do pensamento honesto e justo, e a fim de não temerem, em virtude da degenerescência física, a guerra e as demais circunstâncias da vida..." (3)

Platão não chega ao extremo de considerar o corpo como "...Parte inútil e sobejante do ato cognoscitivo...", mas sim que, o vigor físico se presta a auxiliar a sabedoria. "...Sem o físico harmônico e forte, o conhecimento do sensível sai imperfeito e empobrece o conhecimento intelectual..." (4)

Manuel Sérgio, ao analisar a distância colocada por Platão entre o mundo sensível e inteligível, traça grandes coordenadas decorrentes deste sistema, a seguir enumeradas:

"1. O homem é um ser duplo, resultante da união accidental de duas naturezas infinitamente distintas, a alma e o corpo (a alma é uma substância independente, anterior ao corpo);

2. O conhecimento é reminiscência - lembrança de uma anterior contemplação na preexistência das almas;

3. No conhecimento, predominam os elementos "a priori" do espírito humano (a sensação provoca a lembrança, mas não constitui a essência do acto cognoscitivo);

4. A alma está no corpo como num cativo, cumpre-lhe orientá-lo e governá-lo." (5)

E portanto, a instrumentalidade do corpo em relação à alma que rege todo o sistema platônico, caracterizando assim, o que se chama de "idealismo platônico".

Tendo exercido grande influência nas escolas de pensamento, a idéia do corpo servindo de instrumento a alma, "...perpassa os pensamentos de grandes filósofos antigos e

(1) Manuel Sérgio VIEIRA E CUNHA, Desporto em democracia, p.39.

(2) Ibid, p.39.

(3) Ibid, p.40

(4) Ibid, p.30.

(5) Ibid, p.26.

medievais, como os Orfícos, Aristóteles, Epicuro, Plotino, São Tomás de Aquino, Hobbes, Hegel, entre outros..."(6)

A instrumentalidade do corpo só é abandonada com Descartes. Segundo ele, "...o corpo e a alma constituem duas substâncias diferentes e independentes..."(7), valorizando deste modo, o dualismo corpo/mente.

"O cógito cartesiano, como passou a ser chamado, fez com que Descartes privilegiasse a mente em relação a matéria e levou-o a conclusão de que as duas eram separadas e fundamentalmente diferentes(...)A divisão cartesiana entre matéria e mente teve um efeito profundo sobre o pensamento ocidental..."(8)

Descartes, divide o homem em:

-Res cogitans, onde se coloca o pensamento, a alma, a mente;

-Res extensa, onde está tudo que há de corpóreo no homem.(9)

Esta visão dual de homem, característica do método cartesiano "...fragmentou decisivamente o nosso pensamento, levando à crença de que todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos, se reduzidos às suas partes constituintes..."(10) No caso específico, a soma de suas partes material e espiritual. Estas coordenadas, por sua vez, caracterizam o "racionalismo de Descartes".

E esta visão de homem, que atravessa o campo da filosofia e chega ao senso comum, caracterizando o pensamento disseminado no universo da Educação Física. E apoiado em tais concepções de homem, ou seja, do homem fragmentado, dual, que se acha possível, ao estudar as suas várias partes, compreendê-lo como um todo, bastando para isso, somá-las.

E estudando o corpo reduzido enquanto "físico" que se verifica a contribuição da Educação Física na tarefa de compreensão do homem.

Esta contribuição se dá, inicialmente, através dos médicos, sendo os primeiros a escrever sobre Educação Física, em suas defesas de tese apresentadas ao Colégio do Rio de Janeiro, atual Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nos tempos do Brasil Império.(11)

E com tal ligação com médicos e com a saúde, que a Educação Física começa a ser estudada enquanto uma "ATIVIDADE" apropriada a cuidar do físico das pessoas..."Daí o entendimento da Educação Física enquanto - educação do físico, saúde física, e saúde corporal..."(12)

(6) João Paulo S. MEDINA, O Brasileiro e seu Corpo, pp.50-51.

(7) N. ABBAGNANO, Dicionário de Filosofia, p.196.

(8) Fritjof CAPRA, O Ponto de Mutação, p.55.

(9) Manuel Sérgio VIEIRA E CUNHA, Notas de aula: Curso sobre motricidade humana, UNICAMP, 1988.

(10) João Paulo S. MEDINA, op. cit. p.55.

(11) Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: A História Que Não Se Conta, p.39.

(12) Idem, A (des)caracterização profissional filosófica da Educação Física, RBCE, vol.4, nº 3, maio de 1983, p.96.



E ainda, em escritos de revistas especializadas dos anos 30 ou consultando documentos legais da época que percebemos a importância dada a Educação Física enquanto "matéria" disponível mais próxima e eficaz para colocar o corpo na "ordem do dia". Tais revistas, que especializadas em Saúde, Higiene e Educação Física, chamam a atenção de vários profissionais ligados direta ou indiretamente aos estudos sobre o corpo e às instituições como o Exército, a Igreja, a Escola e os Hospitais. "...As matérias parecem versar mais sobre questões de higiene e saúde, por sua vez, pequenas receitas de felicidade; recomenda-se seguidamente a prática de exercícios esportivos e mudanças de hábitos que reverteriam, em bem-estar pessoal, ou melhor rendimento em diferentes atividades...". (13)

Os artigos insistem na caracterização dual do homem, enfatizando "...a importância do equilíbrio entre o desenvolvimento do físico e do espiritual...". (14)

E na análise da política médica que se delineia no século XVIII, em todos os países da Europa, que Castellani (1988), utilizando-se de Foucault, tenta explicar a influência médica no Brasil do século XIX: "...Desde o fim do século XVIII, o corpo sadio, limpo, válido, o espaço purificado, límpido, arejado, (...) constituem algumas das leis morais essenciais da família. E desde esta época (...) constitui-se no agente mais constante de medicalização (...) sendo alvo, a partir da segunda metade daquele século, de um grande empreendimento de aculturação médica..." E concluindo coloca "...que é a sua função de higienista, mais do que seus prestígios de terapeuta, que lhe assegura esta posição privilegiada no século XVIII, antes de sê-la economicamente e socialmente no século XIX...". (15)

Vemos, portanto, a caracterização de higienistas, mais do que médicos, profissionais ligados à saúde na época, responsáveis em amenizar os problemas advindos do processo de industrialização, responsável pelo "...inchaço das cidades, a formação de - bairros operários - insalubres, a proliferação de doenças infecciosas providas das precárias condições de vida..." (16) Se faz necessário, portanto, uma educação voltada muito mais às crianças e adolescentes, que buscasse cultivar o gosto pela saúde, procurando "...assegurar a saúde e o vigor dos corpos, aumentar a reprodução e longevidade dos indivíduos, incrementar a população do país e melhorar os costumes privados e a moral pública..." (17)

(13) Alcir LENHARD, Sacralização da política, p.77.

(14) Ibid, p.77.

(15) Michel FOUCAULT, apud Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: A história que não se conta, pp.40/41.

(16) Paulo GHIRALDELLI Jr., Educação Física progressista, p.36

(17) Jurandir Freire COSTA, Ordem médica e norma familiar apud Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.42.

Tal educação extrapolou os limites da saúde individual e parte a procura da expansão de conceitos e condutas que gerassem a busca da formação da família "...nuclear e conjugal, higienicamente tratada e regulada (...) sinônimo histórico de família burguesa..."(18)

"...Foi portanto para dar conta de suas atribuições, que os higienistas lançaram mão da Educação Física, definindo-lhe um papel de substancial importância, qual seja, o de criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente..."(19)

Cabe a Educação Física o papel de fazer com que a população, independente da classe social que está inserido e das condições de vida material, adquira saúde.

A educação física passa a ser "...um agente de saneamento público..."(20)

Entendia-se portanto, que cada vez mais era necessário fazer com que a população adquirisse hábitos, que além de higiênicos, serviriam para proliferar a idéia do brasileiro puro, começando o processo de eugeniação do povo brasileiro. O pensamento desenvolvido era simples: a medida que se disciplinarizava o físico, o intelecto, a moral e a sexualidade dos indivíduos, estava-se evitando que os quadros até então alarmantes, concernentes ao índice de mortalidade infantil e as precárias condições de saúde dos adultos se alastrassem, tentando evitar assim "...a desordem higiênica dos velhos hábitos coloniais..."(21). Acreditava-se que, tentando "...criar uma população racial e socialmente identificada com a camada branca dominante..."(22), estava-se estabelecendo um equilíbrio de forças entre a população branca e a escrava, ou seja, ambicionava-se a definição de um só perfil racial, a ponto de ser estabelecida uma relação simples entre raça e nação constituída.(23)

E é óbvio que o brasileiro idealizado não correspondia a figura do negro ou mulato, o que faz com que entre em cena o "branqueamento da raça brasileira".

Em contrapartida, o avanço na produção de corpos fortes e dóceis, esteio da "higiene da raça", requeria uma política repressiva e preventiva para a salvaguarda do patrimônio hereditário. Nas palavras de um médico da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, impunha-se tomar medidas eugênicas como em outros países "...para impedir o desencadeamento de uma prole nefasta e inútil..." A regulamentação dos casamentos, afastaria a união de indivíduos "...eugenicamente nocivos à sociedade..." e dos

(18) Ibid, p.42.

(19) Ibid, p.42.

(20) Paulo GHIRALDELLI Jr., op. cit., p.17.

(21) Jurandir F. COSTA, op. cit., p.12 apud Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.42.

(22) Ibid, p.43.

(23) Alcir LENHARD, op. cit., p.79.



casamentos consanguíneos, outra ameaça disgênica, porque "...soma as taras preexistentes..."(24)

Além das medidas de "normalização da raça", que incidiram na segregação e na eliminação dos indesejáveis(25), a Educação Física, mais uma vez, se prestem a consecução de tais fins.

Segundo as palavras do Dr. Joaquim José dos Remédios Monteiro, citado por Jurandir F. Costa, deveríamos "...envidar todos os para o melhoramento da geração atual pela garantia da procriação, pela Educação Física..."(26) Educação Física associada à educação sexual, a qual, segundo os higienistas "...deveria transformar homens e mulheres em reprodutores e guardiões de proles e raças puras(...), (Para tanto), a Educação Física deverá formar um homem típico, que tenha as seguintes características: de talhe mais delgado que cheio, gracioso de musculatura, flexível, de olhos claros, pele sã, ágil, desperto, ereto, dócil, entusiasta, alegre, viril, imaginoso, senhor de si mesmo, sincero, honesto, puro de atos e pensamentos..."(27)

Não podemos nos esquecer que a idéia do homem forte, sadio, disposto à ação, preconizada pelas ações higiênicas e eugênicas, vinha a reforçar os ideais do militarismo, tão presente na história da Educação Física, chegando a confundirem-se. "... A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da ginástica alemã, no ano de 1860, através da nomeação do Alferes do Estado Maior de Segunda Classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contra-mestre de ginástica da Escola Militar; A fundação pela Missão Militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo - o mais antigo estabelecimento especializado de todo o país - ; a portaria do Ministério de Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo 1º era o de - dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas (...) somados a muitos outros fatos, como por exemplo a marcante presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, validam a referida afirmação..."(28)

A influência dos militares na Educação Física é tão notória, que GHIRALDELLI chega a considerar a mesma como uma "concepção" presente na Educação Física por volta de 1930 - 1945, não se restringindo a esse período somente, pois poderemos encontrar ainda hoje, "...em qualquer aula de

(24)Waldemar ARENO, apud Alcir LENHARD, op. cit. ,p.79.

(25)FISHER, apud Alcir LENHARD, Op. Cit. ,p.79.

(26) Lino CASTELLANI Fº,op. cit., p.44.

(27)FISHER, apud Alcir LENHARD, op. cit. , pp.78-79.

(28)Lino CASTELLANI Fº, A (des)caracterização profissional filosófica da Educação Física, RBCE, vol.4, maio de 1983, p.96.

Educação Física deste país, resquícios dos princípios norteadores da prática ginástica e desportiva fascista..."(29)

"...A Educação Física militarista (...), destacava o papel da Educação Física e do Desporto na formação do homem obediente e adestrado. É interessante observar, na fala de seus representantes, a analogia entre a atividade desportiva e a atividade militar: O estádio, como o quartel, desperta o sentimento da obediência às regras das operações; adestra a capacidade aplicada ao raciocínio e a decisão; remarca o cunho da solidariedade e aprofunda laços de respeito ao valor, à autoridade e ao dever (Lyra Filho, 1958)"(30)

A revista da primeira instituição prioritariamente voltada para a formação de professores de Educação Física: a Escola de Educação física do Exército, fundada em 1933 – considerada por Maria Lenk, como a célula mãe da Educação Física oficial no Brasil(31)– estampava em seus editoriais, sucessivamente, as célebres frases de Mussolini sobre Educação Física:

"... O vigor mental e físico não se adquire, senão mediante firmes esforços, duras provas e constante luta. É uma lei natural que, quando qualquer órgão não age, se atrofia (...), a aquisição e a conservação da saúde exigem ação, ação agressiva, disciplina sem desfalecimentos... e vontade (...) corpo saudável é corpo combatente (...) movimento e agressividade, agilidade corporal se corresponderão com idênticas virtudes mentais ... (Mussolini, 1933)(32)

E ainda GHIRALDELLI que nos coloca diante do papel da Educação Física, "...colaborando no processo de seleção natural...", eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da "... depuração da raça...". Na Educação Física militarista, a ginástica, os desportos, os jogos recreativos etc..., só têm utilidade se visam à eliminação dos "incapacitados físicos", contribuindo para uma "...maximização da força e poderio da população...". A coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exarcebada compõem a plataforma básica da Educação Física militarista.(33)

A moralização do corpo pelo exercício físico; o aprimoramento eugênico incorporado à raça; A ação do estado sobre o preparo físico e suas repercussões no mundo do trabalho, correspondem ao que Alcir LENHARO chama de "militarização do corpo".(34)

(29) Paulo GHIRALDELLI Jr., op. cit., p.18. Os princípios fascistas orientadores da educação física militarista, se encontram melhor explicitados na presente obra, p.26.

(30) Ibid, p.26.

(31) Maria LENK, apud Lino CASTELLANI F9, op. cit., p.26.

(32) Paulo GHIRALDELLI Jr., op. cit., p.39.

(33) Ibid, p.18.

(34) Alcir LENHARO, op. cit., p.39.



A "militarização do corpo" concomitantemente com a "militarização espiritual" (CALMON, 1938), sendo esta a que nos asseguraria os atributos de uma - regeneração antropológico-psíquica - (35), nos conduziria ao "...exemplo do Super-Homem de Nietzsche..." (36), almejado pelas nossas elites dirigentes, que veriam os problemas de segurança e defesa da Pátria resolvidos, através da "...colaboração civil, através do esporte, para o trabalho organizador e a ação preparatória das casernas..." (37)

Vemos, portanto, a utilização da Educação Física para "forjar máquinas humanas" à serviço da Pátria. Para tanto, se fazia necessário, "...a promoção da disciplina moral e do adestramento físico da juventude brasileira, (que além de necessária à defesa da nação), afinava-se também com a necessidade sentida de condicioná-la ao cumprimento dos seus deveres para com o desenvolvimento econômico brasileiro...", numa época de expansão de seu processo de industrialização (38). Caracterizando assim, mais um dos papéis vividos pela Educação Física no decorrer de sua história.

E vivendo tais papéis, quais sejam, os de higienização, eugeniação e militarização do povo brasileiro, suas influências no "reforço a estereotipação do comportamento masculino e feminino" (39) e suas implicações com os aspectos ligados a defesa da nação e os deveres para com a economia, que respaldados na concepção fragmentada de homem, estão a todo momento mostrando a conceituação e/ou explicação da Educação Física, confundindo-a quase que exclusivamente com a "aptidão física". Aptidão esta, conceituada por Aurélio Buarque de Holanda como:

1. Disposição inata, queda;
2. Habilidade ou capacidade resultante de conhecimentos adquiridos. (40)

Conceito este que nós, influenciado pelas ciências biológicas e pela psicologia diferencial principalmente, se faz presente progressivamente deste modo, a partir do século XIX.

E Noelle Bissieret, em "Ideologia das aptidões naturais", que diz que "...A história da palavra 'aptidão' sua apropriação por um ramo da psicologia e a frequência crescente de sua utilização nos projetos de reforma do

(35) Segundo Alcir LENHARD, op. cit. p.80, os atributos de uma regeneração antropológico-psíquica seriam: Sinergia, solidariedade, intrepidez, obediência, código de conduta, ideal de vitória, senso de superioridade, ambição honesta, perseverança, confiança e consciência...

(36) Alcir LENHARD, op. cit., p.80..

(37) Ibid, p.80.

(38) Lino CASTELLANI F2, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.92.

(39) Ibid, p.100.

(40) Aurélio Buarque de Holanda FERREIRA, Dicionário da língua portuguesa, p.150.



ensino e na linguagem corrente, permitirão compreender como essa palavra se tornou o suporte e o veículo de uma ideologia nascida no século XIX e ainda agora eficiente (...), (servindo) progressivamente de suporte para justificar a manutenção das desigualdades sociais e das desigualdades escolares, que as traduzem e perpetuam..."(41)

Este paradigma, que considera a Educação Física enquanto atividade física, propiciadora da aptidão física, para nós não dá conta da explicação ou do entendimento do que seja a Educação Física, porque a reduz a uma de suas dimensões. Dimensão esta, que se objetiva externamente, correspondendo a exteriorização do movimento corporal humano.

E este reducionismo* que expressado em tal paradigma, está manifestado em toda a legislação pertinente a Educação Física, enquanto instrumento utilizado pela classe dominante, para fazer valer seus interesses, como também em obras essenciais para quem quer discutir sobre história da Educação Física brasileira.

E Rui Barbosa, considerado por Inezil Fenna Marinho como o "paladino da Educação Física no Brasil"(42), quem pela primeira vez nos fala sobre a preocupação com a higiene do corpo, afirmando ser "...impossível formar uma nação laboriosa e produtiva, sem que a educação higiênica do corpo, acompanhe 'pari passu', desde o primeiro ensino até o limiar do ensino superior, o desenvolvimento do espírito. Assim nessa quadra da vida estará arraigada o bom hábito, firmada a necessidade, e o indivíduo, entregue a si mesmo, não faltará mais a esse dever primário da existência humana. Acredita-se, em geral, que o exercício da musculatura não aproveita senão à robustez da parte impensante da nossa natureza, à formação de membros vigorosos, à aquisição de forças estranhas à inteligência. Grosseiro erro! O cérebro, a sede do pensamento, envolve o organismo; e o organismo depende vitalmente da higiene, que fortalece os vigorosos e reconstitui os débeis..."(43)

Rui Barbosa, encontra portanto na Educação Física, "...a disciplina escolar capaz de satisfazer o apetite

(41) Noelle BISSERET, Ideologia das aptidões naturais In Educação e Hegemonia, pp.31-32. Aconselho a leitura do texto, como de grande valia para quem quer estudar a evolução do conceito de "aptidão", ou mesmo, entender melhor a sua utilização no presente trabalho.

* Ao longo deste trabalho, ao nos referirmos a palavra "redução", estamos nos reportando ao "ato ou efeito de subjugar". Portanto ao falarmos em reducionismo, significa dizer que a Educação Física ou o ser humano fica "reduzido", "subjugado" a uma de suas partes ou dimensões. Aurélio Buarque de Holanda FERREIRA, Dicionário da língua portuguesa, p.1445.

(42) Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.48.

(43) Paulo GHIRALDELLI Jr., op. cit. p.23.

infantil pelo movimento..."(44), para tanto inúmeros são seus esforços no sentido de defender a introdução da ginástica no âmbito escolar."...Nesse particular, armou-se de especial relevância o Parecer de Rui Barbosa no Projeto de nº 224, denominado - Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares de Instrução Pública - proferido na sessão de 12 de setembro de 1882, da Câmara dos Deputados (...) terminando por sintetizá-lo em propostas que foram desde a instituição de uma sessão especial de ginástica em Escola Normal (inciso primeiro), até a equiparação em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas (inciso quarto), passando pela proposta de inclusão da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas..."(45)

Rui rebate, ainda, os que os acusam de "materialista": "...A ginástica não é um agente materialista, mas pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto física, tão imprescindível à educação do sentimento e do espírito, quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é sim, a pedagogia falsa que, descuidando o corpo, escraviza irremissivelmente a alma à tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença. Nessas criaturas desequilibradas, sim, é que a carne governará sempre fatalmente o espírito, ora pelos apetites, ora pelas enfermidades..."(46)

Em várias oportunidades podemos perceber, nos seus escritos, as associações que faz com a Educação Física, desde as relativas à preocupação com a segurança da Nação expressa no Parecer já citado, onde escreve que: "...com a medida proposta não pretendemos formar nem acrobatas, nem Hércules, mas desenvolver na criança, o quantum de vigor essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, a preservação da Pátria e a dignidade da espécie..."(47), até as considerações que faz sobre a mulher, mencionadas no mesmo Parecer onde deixa claro "...a necessidade sentida de oferecer às mulheres, atividades ginásticas que atinassem para - a harmonia de suas formas feminis e às exigências da maternidade futura -" associando a mulher quase que exclusivamente a imagem de mãe(48), dentro de uma visão que coloca o papel da mulher associada ao de "...salvaguardar a eugenia da raça brasileira..."(49)

(44) Ibid, p.23.

(45) Inezil Penna MARINHO, apud Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: A história que não se conta, pp.47-48.

(46) Ibid, trecho do Parecer de Rui Barbosa ao Projeto nº 224 de 1882.

(47) Ibid, p.53.

(48) Ibid, p.58.

(49) Idem, A (des)caracterização profissional- filosófica da Educação Física, RBCE, vol.4, nº 3, maio de 1983, p.96.

Outra associação que Rui Barbosa faz com a Educação Física é a relação da mesma com as práticas militares, tentando ser persuasivo escreve: "...ninguém nutre mais a tendência da militarização e da guerra do que nós. Mas a precisão, a decisão e a energia dos movimentos militares, constituem a par de um excelente meio de cultivo de forças corpóreas, um dos mais eficazes fatores na educação do caráter viril(50)

A presença marcante de Rui Barbosa na educação e em especial na Educação Física, fez com que Inezil Penna Marinho veja em seu Parecer "...a consagração do aforismo de Juvenal ' MENS SANA IN CORPORE SANO ' (51) tão difundido e aceito no meio da Educação Física, confirmando a caracterização dual e fragmentária de homem.

Não podemos porém nos esquecer que a introdução da ginástica nas escolas não foi tão fácil de ser aceita, "...ainda de conformidade com uma visão de saúde corporal, saúde física , eugênica...", pois temos claro as barreiras que enfrentava a Educação Física quando vinculada ao trabalho manual "...sustentáculo do ordenamento escravocrata...", não sendo repelida porém, quando "...em sua compreensão de atividade de não trabalho, em seu sentido lúdico, de preenchimento do ócio e do tempo livre, pelo contrário, sempre foi valorizada pela classe dominante..."(52)

Vários foram os que apoiados no Parecer de Rui Barbosa, passaram a defender e reafirmar as suas idéias, mesmo que anos mais tarde. Entre eles destaca-se : Fernando de Azevedo.

Fernando de Azevedo via a "...necessidade de desenvolver harmonicamente, todas as energias e faculdades que completam o indivíduo...", mostrando-nos a necessidade que via em eliminar a dicotomia ensino intelectual/Educação Física, Porém "... sua compreensão de 'harmônico' na esteira de Rui, fez por reforçar a visão dualista de homem, onde o físico se coloca a serviço do intelecto..."(53)

Além da visão fragmentada de homem, Fernando de Azevedo coloca como de especial importância o conceito de "eugenia"(54), caucado em princípios higienistas.

(50)Paulo GHIRALDELLI Jr.,op. cit., p.25.

(51)Inezil Penna MARINHO, apud Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.48.MARINHO, é um autor que por seus escritos sobre história da Educação Física, mesmo não tendo como base uma análise crítica, possui o mérito de ter compilado várias informações sobre Educação Física, fundamentais aos que pretendem estudar a história da Educação Física no Brasil.

(52)Lino CASTELLANI Fº, p.44.

(53)Lino CASTELLANI Fº, Educação física no Brasil: a história que não se conta , p.55

(54)Definia eugenia como sendo "...A ciência ou disciplina que tem por objetivo o estudo das medidas sócio-econômicas, sanitárias e educacionais que influenciam, física e

E ainda em seus escritos que se acha delineados o estereótipo do papel feminino, fazendo uma relação simples da mesma, com os aspectos ligados a questão da eugenia. Em seu livro "Da Educação Física" (1922), escreve: "...Para a regeneração do povo, (era) preciso restituir à mulher, a saúde fortemente comprometida, além da estabilidade e do equilíbrio..." E ainda: "...Que podemos de fato esperar, de meninas fracas, para quem a maternidade seria uma catástrofe, senão uma floração cada vez mais raquítica e doentia...". citando B. Rividavia diz que a perfeição física de um povo emana por igual da beleza e saúde do homem e da mulher, e que sua perfeição moral e intelectual está na razão direta da que possuem um e outro sexo. O que é pois preciso é ver na menina que desabrocha, a mãe de amanhã. Formar fisicamente a mulher de hoje é reforçar a geração futura..." (55)

Note-se que mais uma vez vemos a imagem da mulher associada exclusivamente à de mãe, fazendo por reforçar a condição da mulher na nossa sociedade.

Esta correlação vista como algo natural, coloca-nos diante da afirmação que as atitudes femininas são determinadas quase que exclusivamente por suas características biológicas, "...servindo de anteparo a idéia dominante da superioridade do sexo masculino sobre o feminino, sendo afastada qualquer alusão ao fato de estar tal superioridade calcada em determinantes sócio culturais, e não bio-fisiológicos...", entendimento este que acaba por conduzir ao equívoco da "naturalização do fato social". (56)

Fernando de Azevedo para que pudesse ver seus ideários concretizados através da Educação Física, traça no ano de 1920, o perfil desse profissional: "...A nova orientação da Educação Física, não tem sempre correspondido, mesmo em alguns países em que a questão mais se ventila, uma orientação nova na formação do pessoal do ensino e na escolha de diretores de Educação Física. Da seleção destes, no entanto, e na preparação daqueles, é que depende o maior êxito desta grande obra de recuperação da saúde e robustez, e que ficará baldada estéril, quando não contra-producente, se todos cientes da completa missão que lhe compete, não tiverem os professores, sólida instrução teórica e prática, e não forem superiormente orientados por um educador, que deve ser, além de psicólogo avisado, um engenheiro biologista, teoricamente documentado e de uma competência técnica acima de toda a crítica (...). Ao professor de Educação Física compete pois, dirigir, orientar os exercícios de modo que influam enérgica e eficazmente sobre

mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos, e portanto, das gerações...". Lino CASTELLANI F9, Ibid, p.55.

(55) Idem, A (des) caracterização profissional-filosófica da Educação Física, p.97.

(56) Idem, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, p.59.

cada organismo, ordená-los em série gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, incutindo o prazer ou, ao menos, evitando o tédio, e constatar enfim, pelos processos vários de mensurações corporais, os resultados de seu ensino, fazer em uma palavra, o registro dos benefícios e dos inconvenientes que determinaram. São as atribuições que todos os entendidos lhes demarcam..."(57)

Importante se faz ressaltar, que ao citar Rui Barbosa e Fernando de Azevedo, não os pretendo colocar como formas de pensamento individualizadas, mas como pessoas que cristalizam de forma mais marcante, o pensamento de uma época.

Tal caminhar da Educação Física, que usa a atividade física para dar conta da aptidão física ou da saúde física, se constituindo em paradigma, como explicitado anteriormente, é expresso em toda a legislação pertinente à mesma, que gradativamente se faz presente em todos os níveis e instâncias de nosso ensino.

A Constituição Brasileira de 1934 (58), já falava em eugenia, vendo a Educação Física como um elemento essencial no processo de eugenia do povo brasileiro. Logo depois, na Constituição de 1937 (59), em seu artigo 132, a importância dada a atividade física é colocada sob a ótica da "necessidade do adestramento físico". São ainda as Leis Capanema (60), que vão instituir a obrigatoriedade da Educação Física, progressivamente no ensino industrial, secundário, comercial e agrícola. Só chegando a ser instituída como obrigatória no ensino superior, no ano de 1969 (61), depois de alguns documentos legais que incitavam e estimulavam a sua prática.(62)

Com este cenário montado, onde a Educação Física se fazia evidente em todos os espaços, não há de se excluir a sua penetração na escola. E nesta, que tal paradigma se faz presente de forma marcante, sendo o Decreto nº 69450/71 (63), o que sintetiza mais claramente a forma como a Educação Física deve se fazer presente na instituição escolar brasileira. Em seu Artigo 1º, concebe a Educação

(57)Fernando de AZEVEDO, Da Educação Física, p.108.

(58)Constituição dos Estados Unidos do Brasil,1934.

(59)Lei Constitucional nº 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.

(60)- Decreto Lei nº 4073, de 30/01/42;

- Decreto Lei nº 4244, de 09/04/42;

- Decreto Lei nº 6141, de 28/12/43;

- Decreto Lei nº 9613, de 20/08/46.

(61) Decreto Lei nº 705, de 25/07/69.

(62)- Parecer nº 424, de 1966 do Conselho Federal de Educação;

- Artigo 40, letra "c" de Lei 5540 de 28/11/68;

- Decreto Lei nº 464 de 11/ 02/69.

(63)Este Decreto regulamenta o Artigo 22º, da Lei 5540/68, o Decreto Lei nº 705 de 25/07/69 e o Artigo 7º da Lei 5692/71.

Física como sendo uma "...Atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando (constituindo-se em) um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional..." O termo ATIVIDADE empregado no texto legal, tem sua definição expressa formalmente no Parecer nº 853 de 12 de novembro de 1971, do Conselho Federal de Educação, e na Resolução nº 08 de 12 de dezembro do mesmo ano, "...ganhando a conotação de um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica..." (64).

Tal Decreto na caracterização dos objetivos, escreve sobre o ensino primário em seu Artigo 3º, caracterizando-o "...por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade...". Diz ainda em Parágrafo Único: "...A aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino." (65)

Portanto, para nós fica claro a consideração da Educação Física, enquanto elemento responsável pela melhoria da aptidão física da população, confundindo-a exclusivamente enquanto atividade física. Atividade que, expressa inclusive legalmente, a consideração de não reflexão da Educação Física, ou seja, de atividade irrefletida, já que não a considera como uma disciplina curricular, produto de uma reflexão teórica e de um conhecimento sistematizado. E com esta constatação que vemos a intenção de se considerar o profissional de Educação Física, enquanto aquele que passa atividades às crianças, que coloca tarefas, ou seja, que tem a conotação de "tarefeiro", expressada no "fazer por fazer".

Bom, mas será que realmente as considerações abordadas aqui, sobre como vem se constituindo a Educação Física, são objetos de propostas teórico/práticas da mesma na escola? Ou mesmo, será que suas práticas vem reafirmando os papéis a ela destinados ao longo dos anos? São perguntas para nós, que nos colocam diante da necessidade de respondê-las, o que pretendemos fazê-lo no próximo capítulo deste trabalho.

(64) Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: a história que não se conta, pp.107-108.

(65) Secretaria de Educação do Estado de SÃO PAULO, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, Educação Física, Legislação básica, p.118.



2º CAPÍTULO

Educação Física na Primeira à Quarta Séries do Primeiro Grau: Das Propostas Que Temos A Necessidade de Irmos Adiante.

Poderíamos abordar aqui, as propostas teórico/práticas sobre Educação Física sob diferentes ângulos. Mas é nossa intenção abordá-las analisando alguns aspectos destas propostas, ligadas ou não a órgãos governamentais, referentes ao ensino da educação física na 1a. a 4a. séries do 1º grau, sendo ao nosso ver, as que expressam mais claramente a consideração e explicação da Educação Física e dos conteúdos a serem abordados na escola pela mesma.

As propostas são inúmeras, ou mesmo livros existentes sobre o assunto, mas não nos interessa discutir aqui tudo o que existe a esse respeito, mesmo porque considero não se fazer necessário, pois o trato que é dado aos conteúdos a serem trabalhados pela Educação Física na escola neste grau de ensino, é em muitas vezes idêntico.

Para nós, parece importante discutir alguns aspectos destas propostas, buscando mostrar criticamente o reducionismo que tais propostas encerram a respeito da Educação Física, como componente curricular presente na escola.

Muitas vezes nos deparamos ao procurar trabalhos sobre o assunto, livros que parecem mais "receitas de felicidade" que colocam algumas dezenas de atividades, brincadeiras ou jogos, que "deveriam" ser trabalhados nesta fase de vida da criança, como se todas as realidades fossem as mesmas, independente da condição existencial concreta de cada componente da escola (professores, funcionários, alunos, material, meio físico etc...). Críticas a tais práticas são inúmeras, encontradas em qualquer trabalho mais recente sobre o assunto. Não nos interessa portanto, repeti-las aqui. Mas vale apenas ressaltar que tais propostas estão em nosso meio, circulando na mão de vários profissionais que saem da universidade todos os anos e que cabe a cada um de nós discutí-las, perante a necessidade de superá-las.

Uma proposta bastante disseminada em nossa área referente ao grau de ensino estudado, surgida no Brasil nos anos 70, "...embora em outros países e em outras áreas do conhecimento (...) a discussão acerca desse tema tenha surgido bem antes..."(66), é a concernente a "psicomotricidade".

Segundo a professora Rossana Valéria Souza e Silva, "...em princípio a proposta da psicomotricidade é veiculada na Educação Física brasileira, pela ida de professores para

(66) Rossana Valéria de SOUZA E SILVA, A psicomotricidade e o processo de veiculação do conhecimento na Educação Física, p.5, (mimeografado).

a realização de cursos no exterior...", e ainda pela realização no Brasil em dezembro de 1978, de um curso sobre psicomotricidade, ministrado pelo Dr. Jean Le Bouch, "...realizado sob a orientação geral da SEED (Secretaria de Educação Física e Desportos) e dirigido principalmente a professores de Educação Física das universidades brasileiras...", que tiveram suas apostilas "...reproduzidas em livros, por iniciativa também da SEED, e distribuídas por todas as escolas de Educação Física brasileiras..."(67)

O crescente interesse no meio acadêmico da Educação Física, "...a partir do final da década de 70 e início dos anos 80 (...) pela questão da psicomotricidade (...) pode ser constatado, por exemplo, se observarmos durante esse período, o número de cursos de especialização, aperfeiçoamento ou atualização, realizados em psicomotricidade, ou com uma abordagem voltada para essa questão. Também se observarmos os temas de congressos, simpósios e seminários, bem como dos trabalhos apresentados e das palestras proferidas nesses eventos, durante esse período, identificamos a ênfase dada a questão da psicomotricidade. Da mesma forma a publicação de livros de psicomotricidade traduzidos para o português, como os do próprio Le Bouch, Picq e Vayer, Jacques Chazaud, Lapierre e Aucouturier, entre outros, vem demonstrar ainda mais a importância que estava sendo dada à psicomotricidade na Educação Física a âmbito nacional..."(68)

Em vários estados brasileiros, identificamos propostas educacionais para o ensino da Educação Física na 1a. a 4a. séries do 1º grau, que assimilaram os ideais da psicomotricidade, como é o caso de Brasília, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, todas ligadas a órgãos governamentais, o que nos mostra o interesse por parte do governo em difundir tal proposta.

A SEED/MEC, divulga no ano de 1982, as suas "Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na Educação Pré-Escolar e no Ensino de Primeira à Quarta Séries do Primeiro Grau", onde em sua fundamentação coloca que "...para a faixa etária de 4 a 10 anos, a Educação Física se caracteriza por uma educação psicomotora fundamentada nos aspectos de crescimento e de desenvolvimento da criança..."(69)

E também a Subsecretaria de Desporto de Porto Alegre, no ano de 1985, que escreve a sua "Contribuição à Prática da Educação Física no Ensino de Primeiro Grau", colocando nas suas "sugestões de atividades", que os materiais então apresentados, "...deverão servir como sugestão para os professores no desempenho de suas

(67) Rossana Valéria SOUZA E SILVA, op. cit., p.5.

(68) Ibid, pp.5-6.

(69) SEED/MEC, Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na Educação Pré-escolar e no Ensino de Primeira à Quarta Séries do Primeiro Grau, p.12.



atividades físicas, com base na área psicomotora..."(70). Vemos então a ênfase dada a psicomotricidade, baseada em atividades físicas, no nosso entender reforçando o caráter instrumental da Educação Física enquanto área essencialmente "física", ou seja, "motora".

E ainda o relato de uma experiência em classes de 1a. a 4a. séries do 1º grau e pré-escolar, denominado "Educação Física de Base", realizado em Minas Gerais, sendo "...uma síntese de um trabalho desenvolvido no período de 1978 a 1982, em seis escolas estaduais de 1a. a 4a. séries, da periferia de Belo Horizonte...". A Educação Física em tal proposta também "...se apoia nos princípios da educação psicomotora..."(71)

Essas são apenas algumas propostas que nos mostram o interesse dado a tal conhecimento em nossa área. Para, porém, discutirmos a psicomotricidade, não basta percebermos a sua grande influência na Educação física brasileira, mas o porquê dessa influência e em que pressupostos teóricos a psicomotricidade se apoia.

Segundo ainda a professora Rossana, baseada em estudos do professor Otávio Ianni, uma tendência que se manifesta muito fortemente na Educação Física é o cosmopolitismo, ou seja, "...a que consiste em trabalhar principalmente o que diz a última moda...", apesar de encontrarmos a presença das outras tendências, tais como a colonialista, nacionalista, e a internacionalista em nosso meio.(72). Não se questiona porém, como declara a professora Rossana em, "...o quadro teórico maior que estabelece o surgimento de determinado conhecimento..."(73)

A psicomotricidade, apesar de ter trazido inovações no campo dos métodos trabalhados na Educação Física foi como outras propostas, incorporada em nosso meio, sem que houvesse uma profunda discussão sobre o assunto. "...Discutiu-se sobre seus princípios metodológicos; suas técnicas de aplicação; falou-se exageradamente sobre as

(70)Subsecretaria de desporto de PORTO ALEGRE, Contribuição à Prática da Educação Física no Ensino de Primeiro Grau, p.19.

(71)Secretaria de estado da educação de MINAS GERAIS - superintendência educacional - assessoria de Educação Física e Desportos Escolares, Educação Física de Base: Relato de Uma Experiência, pp.9-15.

(72)Rossana Valéria SOUZA E SILVA, op. cit. pp.3-4. A tendência colonialista, coloca-se "...no sentido do trabalho de intelectuais que adotam certos padrinhos, certos centros, e ficam nessa atitude de modo exagerado e pouco criativo...". A nacionalista, "...pode limitar o diálogo aberto e crítico com as diferentes sociedades...". E a internacionalista, a qual refere-se à, "...uma posição que compreende, criticamente, a produção nacional e internacional, e, não tendo compromisso com o nacionalismo ou com o colonialismo, abre-se a várias correntes..."

(73)Ibid,p.3.



fases de desenvolvimentor psicomotor...". e ainda hoje, discute-se sem se ter claro, que a mudança, se deu a nível metodológico, (e que) "...existem por outro lado questões no interior da mesma, que ainda precisam ser bastante discutidas. A própria denominação 'psicomotricidade' ao nosso ver, merece ser questionada, já que parece no mínimo redundante o acréscimo do termo 'psico', ao nos referirmos à motricidade humana..."(74). Uma das propostas já mencionadas, chega mesmo a dizer que antes do surgimento da psicomotricidade, "...os métodos trabalhados até então adotados para o desenvolvimento de atividades de Educação Física, são na maioria importados de outros países, cujas realidades educacionais apresentam características distintas das brasileiras..."(75)

Na década de 70, marco do surgimento da psicomotricidade na Educação Física no Brasil, é uma época em que "...inicia-se um movimento de crítica aos métodos tradicionais...", utilizados no ensino da Educação Física até então.(76). E quando a Educação Física passa a ser influenciada pelos elementos da pedagogia nova, fundamentando-se "...nas teses centrais da Escola Nova (...) voltando-se (...) para os aspectos referentes aos estágios de maturação, organização da capacidade para aprender, e para o respeito às diferenças individuais da criança e do jovem (...) Idéias de liberdade e individualidade, permeiam os discursos da Educação Física, preocupada com novos métodos, onde a criatividade, a iniciativa e a experiência, o aprender a aprender, o respeito aos interesses e necessidades, são exaltados como os novos marcos para a transformação da Educação Física brasileira - "(77)

O movimento escolanovista, assim denominado "...recebe forte influência da biologia e principalmente da psicologia..."(78), deslocando "...o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivismo para o não diretivismo; da quantidade para a qualidade..."(79)

São questões como estas que encontramos permeando os discursos das propostas por nós analisadas, referentes ao ensino de 1a. a 4a. séries, mesmo que em propostas mais

(74)Rossana Valéria SOUZA E SILVA, op.cit., pp.6-7.

(75)Secretaria de estado da educação de MINAS GERAIS - superintendência educacional - assessoria de Educação Física e Desportos Escolares, p.73.

(76)Carmem Lúcia SOARES,, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.17.(no prelo)

(77)Ibid, pp.17/18.

(78)Rossana Valéria SOUZA E SILVA, op. cit. p.4

(79)Dermeval SAVIANI, Escola e democracia, p.13.

avanzadas e recentes que não dizem respeito a psicomotricidade(80).

Uma das questões marcantes, expressada no "discurso" de várias propostas, é a ênfase dada em esclarecer que as atividades a serem desenvolvidas com os alunos na escola, devem observar os interesses, necessidades, dificuldades e expectativas dos mesmos. Esta questão é explicitada em frases como:

"...A Educação Física (...) deve atender as necessidades da criança nesta faixa etária..."(81), ou;

"...Parte-se da premissa de que deve haver um perfeito entrosamento entre todas as vivências de sala de aula, incluindo as atividades de movimento (...) levando-se em consideração os interesses, dificuldades e necessidades dos alunos..."(82). Outras ainda, justificam seus objetivos colocando que "...a Educação Física pretende atender as reais necessidades e expectativas da criança..."(83), ou mesmo que "...Qualquer programa de Educação Física deve, antes de mais nada, para que seus objetivos sejam alcançados, respeitar as características, necessidades e interesses das pessoas nele envolvidas..."(84)

De modo algum, pretendemos desmerecer o avanço e o posicionamento em alguns momentos críticos de determinadas propostas. O que queremos evidenciar é o trato tantas vezes reduzido e a-histórico, presentes nas mesmas.

Posicionamentos que dão destaque a necessidades e interesses da criança, estão presentes de forma marcante, desde o surgimento da Escola Nova, ou mesmo, era um de seus referenciais mais aparentes. Esse referencial é possível de ser detectado no " Manifesto da Educação Nova ", onde diz que o fato que a distingue da escola tradicional é "...a presença, em todas as suas atividades, do fator psychobiológico do interesse, que é a primeira condição de uma atividade espontânea e o estímulo constante ao educando (...) a buscar todos os recursos ao seu alcance, graças a

(80) Como exemplo de tais propostas estão para nós, as de:

- TANI, MANOEL, KOKUBUN, PROENÇA, Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista;

- José Guimar Mariz de OLIVEIRA, Mauro BETTI, Wilson Mariz de OLIVEIRA, Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau, p.42.

(81) SEED/MEC, op. cit. p.8.

(82) Subsecretaria de desporto de PORTO ALEGRE, op. cit.p.13.

(83) TANI, MANOEL, KOKUBUN, PROENÇA, Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, pp.1-2.

(84) José Guimar Mariz de OLIVEIRA, Mauro BETTI, Wilson Mariz de OLIVEIRA, Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau, p.42.

força de atração das necessidades profundamente sentidas..."(85)

Estamos vendo que os fatores biológicos e psicológicos são marcantes na maioria das propostas analisadas. Não queremos de modo algum desprestigiar o conhecimento trazido por tais fatores no entendimento do movimento humano, mas buscar argumentos que traduzem o trato reduzido que é dado ao mesmo.

O que estas propostas não assinalam é o fato de características, como "necessidades e interesses" são também determinadas socialmente, ou seja, as necessidades e interesses de uma criança de uma determinada classe social corresponde aos seus interesses de classe. "Se existem interesses conflitantes, os valores, o conhecimento, a cultura também o são..."(86). Temos que ter presente, que os conflitos marcam a nossa sociedade e que não basta uma análise biopsicologizante para explicá-los. "...O indivíduo humano é um ser biológico, enquanto um exemplar da espécie Homo Sapiens, mas isto não basta para o caracterizar pois, além das determinações biológicas, está sujeito a determinações sociais, e é precisamente por esta razão um ser social..."(87).

Segundo a professora Carmem Lúcia Soares, "...a psicologia reveste-se de importância para o estudo do movimento humano, quando abandona a idéia de ser o 'desejo' e o 'prazer' de movimentar-se, um desejo e um prazer deslocados de uma realidade material, como se surgissem espontânea e magicamente no interior da - natureza humana - em si..."(88)

O enfoque da "necessidade, interesses, expectativas etc..." da criança é referencial também, para o destaque que as propostas dão aos processos de crescimento e desenvolvimento da criança, dentro da mesma linha biopsicologizante.

Algumas das propostas ligadas à psicomotricidade dizem que "...a Educação Física deve atender às necessidades da criança nesta faixa etária, respeitando as suas características de crescimento e desenvolvimento..."(89), ou mesmo que "...em várias partes do mundo, especialistas em educação infantil defendem a necessidade de experiências psicomotoras como fator essencial no processo de crescimento, desenvolvimento e maturação infantil..."(90).

(85) A Reconstrução Educacional no Brasil: Ao povo e ao governo - Manifesto dos pioneiros da Educação Nova, pp.49-54. O grifo é nosso.

(86) Adam SCHAFF, história e Verdade, pp.79-80.

(87) Apolônio A. CARMO, Educação Física e a Nova Lei de Diretrizes e Base : Subsídios para discussão, p.15.

(88) Carmem Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.20.

(89) SEED/MEC, op. cit. p.8.

(90) Secretaria do estado da educação de MINAS GERAIS - superintendência educacional - assessoria de Educação

Outra proposta que esbarra nesta concepção, mesmo não sendo referente a psicomotricidade, mas reduzindo sua análise a uma abordagem desenvolvimentista do movimento humano, é a que diz ser seu principal objetivo, "...buscar nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano, a fundamentação teórica e científica desta área..."(91)

O que pretendemos evidenciar são as formas a-históricas e reducionistas de tratamento do movimento humano, o qual vamos nos aprofundar posteriormente. Evidenciemos primeiro, outras formas com que o movimento humano é caracterizado. As mesmas propostas classificam o ser humano, enquanto "domínios" que compõem um todo, ou seja, são os domínios cognitivos, afetivo-social e psicomotor que juntos devem contribuir..."para o desenvolvimento harmônico e global do homem..."(92)

A maioria das propostas por nós analisadas enfatizam este aspecto. Algumas (as mais recentes) colocam que a separação se dá "...por razões didáticas tão somente..."(93), ou que "...a classificação é uma conveniência, visto que o problema é essencialmente de predominância de um destes domínios sobre outros, sem que sejam mutualmente exclusivos..."(94). O que estas propostas não dão conta é que esta abordagem sistêmica, foi a base de uma pedagogia tecnicista que influencia a educação brasileira nos anos 70 e como consequência, a Educação Física escolar, atribuindo-lhe como papel "...a melhoria da aptidão física, o desenvolvimento intelectual e a manutenção do equilíbrio afetivo ou emocional..."(95)

"...Cabe aqui destacar, que a tecnologia na educação esteve relacionada a um projeto político-econômico, alicerçado no binômio - desenvolvimento x segurança - vinculado a um discurso desenvolvimentista que se presencia a partir do final da década de 60..."(96)

De acordo com a professora Rossana, "...a concepção de aprendizagem subjacente ao modelo sistêmico, refere-se - à mudança do comportamento -, do comportamento planejado é claro. Dessa forma, tenta-se ocultar as relações entre escola e sociedade, a partir de uma abordagem exclusivamente interna dos problemas da educação..."(97).

Física e Desportos Escolares, Efeitos da Educação Física de Base no desenvolvimento de crianças de 7 a 9 anos de idade (Anexo), p.73.

(91)TANI, MANOEL, KOKUBUN, PROENÇA, op. cit. p.1.

(92)José Guilmar Mariz de OLIVEIRA, Mauro BETTI, Wilson Mariz de OLIVEIRA, op. cit., p.43.

(93)Ibid, p.43,

(94)TANI, MANOEL, KOKUBUN, PROENÇA, op. cit. p.6

(95)Valter BRACHT, A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo...capitalista, RBCE, p.62.

(96)G. N. MELLO, org., a pud Rossana V. SOUZA E SILVA, op. cit., p.7.

(97)Rossana V. SOUZA E SILVA, op. cit., p.9.



O que consideramos restrito em todas as propostas referentes ao da Educação Física na 1a. a 4a. série do 1º grau, por nós analisadas, e com um pouco de "audácia", em quase todas as propostas referentes a esse grau de ensino, é como já explicitado, o trato por vezes biologizante ou psicologizante que dão ao movimento humano, ou seja, a motricidade humana. Todas falam de uma criança em si e de uma escola em si, como se estas estivessem desligadas do todo social que as regem. Tendo portanto, estas concepções acerca da criança e da escola, é óbvio que o movimento humano é percebido "...quase que exclusivamente enquanto ato motor..."(98). Distante se faz a compreensão do movimento humano enquanto produto e produtor da cultura, ou nas palavras de Lino Castellani Fº, "...fato e fator de cultura..."(99).

Precisamos ter claro que o movimento que estamos nos referindo em nossa vida profissional é humano e se humano "...social e culturalmente construído..."(100). "...As leis biológicas que o determinam, num primeiro momento de sua existência, subordinam-se às leis histórico-sociais, uma vez que, no mundo contemporâneo, mas do que nunca, as necessidades, mesmo biológicas, são satisfeitas socialmente..."(101)

Entendemos como cultura, "...o espaço vital que os homens constroem; ao locus onde projetam suas aspirações, num constante esforço de perceber-se no mundo, relacionando-se com aquilo que os rodeia. Daí porque afirmarmos que as atividades corporais, o movimento humano, integra de forma marcante a cultura, pois é ação e ação conjunta, coletiva..."(102).

Acredito que não podemos entender o ser humano em sua totalidade, e por sua vez o movimento humano, como forma de superar a unilateralidade do conhecimento, se não o percebermos enquanto um ser social e cultural, que se estudado fora de seu contexto, passa a ser um homem irreal, utópico, abstrato. Não podemos ao estudar o homem em "partes", "...julgar estar conhecendo o 'todo', o que em outras palavras é subjugar o todo às partes, ou seja, reduzi-lo..."(103)

Precisamos portanto, segundo o professor Lino, "...resgatarmos uma visão antropológica do movimento humano, (para que) possamos percebê-lo em sua totalidade como resultante da interação de seus componentes bio-fisiológicos e sócio-culturais..."(104), entendendo-o assim em toda sua

(98)Lino CASTELLANI Fº, Diretrizes Gerais Para o Ensino de 2º Grau, p.3.

(99)Ibid, p.3.

(100)Carmem Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.21.(no prelo)

(101)Lino CASTELLANI Fº, op. cit., p.3.

(102)Ibid, p.11.

(103)Carmem Lúcia SOARES, op. cit., p.15.

(104)Lino CASTELLANI Fº, op. cit., p.3.



plenitude. Não como o faz várias das propostas que enfatizam a importância de se levar em consideração "...as necessidades biofísico-psicológicas da criança, assim como as características sócio-culturais da comunidade a que pertence..."(105), e que ficam vazias de sentido, quando sua ênfase recai quase que exclusivamente sobre o primeiro. Assim acontece com a maioria das propostas, assinalando por um lado, que é "...evidente a necessidade de investigar novos métodos de ensino da Educação Física que sejam condizentes com as características bio-psicológicas e sócio culturais da criança brasileira..."(106), ou que "...a importância dos movimentos não se restringe ao aspecto biológico..."(107), e por outro, que "...a escola ao definir seus objetivos, deverá fundamentá-los sob os enfoques filosóficos, sociais políticos, econômicos e culturais..."(108)

Importante se faz salientar mais uma vez, que determinadas propostas avançam neste sentido, quando o faz sob o prisma de uma abordagem crítica, visualizando a Educação Física dentro de seu contexto social e histórico(109), mas que ao nosso ver merecem análises mais detalhadas, quando se relacionam a determinadas questões, como as abordadas até aqui, acabando por se contradizer quando versam sobre as mesmas.

Outra questão que considero bastante importante ao se falar em Educação Física, é o tratamento dado a mesma pelas propostas apresentadas até aqui que se referem a Educação Física, que a compreendem quase que exclusivamente enquanto atividade, enquanto prática que trabalha prioritariamente o aspecto motor ou físico da criança.

Tal entendimento é expresso de várias formas, algumas de forma mais clara e aberta, como a que diz ter a Educação Física "... o caráter eminentemente prático (em) suas atividades..."(110), outras, quando evidenciam o aspecto "físico" ou "motor" da Educação Física, tanto no esclarecimento do que deveria ser os objetivos da mesma, como é o caso da proposta da SEED/MEC (1982), que coloca como sendo "...objetivos da Educação Física para as crianças nesta faixa etária (4 a 10 anos):

- Proporcionar às crianças, condições favoráveis ao seu desenvolvimento motor;

(105)SEED/MEC, op. cit. p.12.

(106)Ecretaria de estado da educação de MINAS GERAIS, op. cit. p.11.

(107)TANI, MANOEL, KOKUBUN, PROENÇA, op. cit. p.11.

(108)Subsecretaria de desporto de PORTO ALEGRE, op. cit.,p.14.

(109)Ao nosso ver uma proposta que merece destaque neste sentido é a dos professores J.G. M. DE OLIVEIRA, M. BETTI, W. M. DE OLIVEIRA, Educação Física e o ensino de 1º Grau: uma abordagem crítica,ver especialmente, pp.31-45.

(110)Subsecretaria de desporto de PORTO ALEGRE, op. cit. p.7.



- Estimular o desenvolvimento da habilidade perceptiva para a melhoria do controle motor;
- Estimular a aquisição e o aprimoramento de padrões motores fundamentais;
- Estimular a aquisição de habilidades motoras básicas e específicas;
- proporcionar à criança condições que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de solução de problemas motores..."(111).

Outras propostas dizem ainda que "...poderíamos sintetizar um programa de Educação Física (...), como sendo propiciar a oportunidade de envolvimento em atividades motoras adequadas ..." (112), ou mesmo, que a Educação Física "...atua mais especificamente sobre o comportamento motor (e é) graças à importância que este comportamento assume na vida do ser humano (que), está ao mesmo tempo relacionada a um contexto educacional mais amplo..." (113).

Outra forma, que consideramos de caracterizar tal situação, é a que lista várias atividades que poderiam ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física, no caso com um referencial geralmente psicomotor, como por exemplo o trabalho "Educação Física de Base", realizado pela Secretaria da Educação de Minas Gerais, no ano de 1984.

Chegamos ao ponto, em que nos parece claro o trato reduzido com que propostas teórico-práticas vem dando a Educação Física Escolar no grau de ensino analisado. Consideramos que tais propostas encerram a caracterização que a Educação Física foi assumindo através dos anos, como já explicitado anteriormente, e que reforçam o seu papel legal e a descreve enquanto atividade e como tal, destituída de um conhecimento sistematizado e produzido historicamente, o que vem a legitimar o fato da Educação Física estar calcada no paradigma da "aptidão física".

São ainda os papéis destinados a Educação Física através dos tempos, que vemos serem hoje, revividos nas práticas escolares na maioria das aulas de Educação Física do nosso país.

Crianças silenciosas, em fila, mostrando "a mais perfeita ordem", são ainda hoje, sinônimo de uma aula "bem dada". Não precisamos nos aprofundar ou argumentar muito, para constataremos que muitas vezes a aula de Educação Física se confunde com "adestramento", onde a "repressão" e a "repetição" são elementos comuns.

Em hipótese nenhuma estamos advogando o espontaneísmo e o não-diretívismo, produto do escolanovismo, mas o que não podemos conceber é a confusão feita entre a autoridade e o autoritarismo, a direção e o ditador, presentes nas mesmas.

(111)SEED/MEC, op. cit. p.16.

(112)J. G. M. de OLIVEIRA, M. BETTI, W. M. de OLIVEIRA, op. cit., pp.42-43.

(113)TANI, MANDEL, KOKUBUN, PROENÇA, op. cit., p.137.

São tais práticas que ao nosso ver, mostram os resquícios deixados pela forte influência dos militares na Educação Física brasileira e que só a entendendo como produto de nossa História é que compreenderemos a necessidade de revisá-las e transformá-las.

Quem desconhece que a expressão "Educação Física é saúde" nos mostra o que se pensa hegemonicamente sobre a mesma? Como se fosse possível a Educação Física por si só "dar saúde", ou como se a medicina, a arquitetura, a engenharia etc... não tivessem que atuar para a melhoria das condições (de saúde também) de um povo.

São ainda as influências médicas e higienistas na Educação Física que fazem com que várias crianças deixem de ter aula, por não existir um médico na escola ou por não haverem feito exame médico, confirmando assim o entendimento da Educação Física enquanto "saúde física, educação do físico e saúde corporal".

De acordo com a professora Carmem Lúcia Soares, "...com objetivos que se pautam pelo desenvolvimento e aprimoramento da - aptidão física -, interpretado a luz das ciências biológicas e psicológicas de base positivista, é evidente que a Educação Física na escola e os conteúdos por ela veiculados, (ficam) a mercê de um atestado médico (...) uma vez que (significam) rendimento físico, performance e não conhecimento..."(114).

Outra característica, que é evidente para nós, que confirma a influência dos papéis destinados a Educação Física no decorrer dos anos ainda hoje, é a referente a estereotipação do comportamento masculino e feminino. Conforme o professor Lino Castellani Fº, tal caracterização pode ser vista "...ainda na presente divisão das turmas em masculinas e femininas na Educação Física (...) relacionadas com a busca do rendimento físico e esportivo dos alunos, (somadas a razões) de ordem moral de índole conservadora, que sustenta a destinação das turmas, para professores ou professoras de acordo com a composição das mesmas (se masculinas para os primeiros, se femininas para os outros)..."(115).

São ainda procedimentos, como por exemplo, a destinação de certas atividades para meninos ou meninas(116) com explicações do tipo: "as meninas são fracas e não conseguem jogar", que se tornam marcantes, quando detectamos a visão de superioridade "natural" do homem em relação à mulher, ou seja, o estereótipo do comportamento a ser seguido, passados através dos mesmos.

(114)Carmem Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.10. (no prelo)

(115)Lino CASTELLANI Fº, Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau, p.16.

(116)A divisão de atividades como queimada, danças etc... para meninas e o futebol para os meninos, são comuns nas aulas de Educação Física.

Questões como estas, ao nosso ver, são importantes para que possamos discutir o que deveria ser a Educação Física de 1a. a 4a. séries do 1º grau. Questões ainda merecedoras de destaque neste grau de ensino e que nenhuma das propostas existentes sobre o assunto o faz, é a discussão acerca de que função a Educação Física deveria ter neste grau de ensino, ou melhor, qual a função da escola de primeiro grau? E ainda, de que criança estamos falando, ou com que criança estamos trabalhando em nossa disciplina acadêmica?

São tais perguntas, que para nós merecem ser discutidas mais aprofundadamente, sendo objeto de estudo do próximo capítulo deste trabalho.

3º Capítulo

A "Criança" e a Escola de 1º Grau .

Ao analisar as práticas escolares que se desenrolam de 1ª a 4ª séries do 1º grau, ou mesmo, as propostas teórico/práticas destinadas a este grau de ensino, pensamos que não poderíamos deixar de falar, para quem se destinam tais propostas, ou seja, não poderíamos deixar de falar sobre a criança, ou sobre a visão de criança presente nas mesmas. Observando-se as diferenças inerentes à sociedade brasileira e a forma com que vêm sendo tratada a criança nesse contexto, percebemos uma contradição:

Como podemos nos referir à "criança", de uma forma única, abstrata, quando a realidade, o contexto e a classe social em que tais crianças se inscrevem, são na maioria das vezes tão distintos, explicitando interesses sociais antagônicos?

Segundo Sonia Kramer, "... O sentimento moderno de infância(117) corresponde a duas atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento dos adultos até os dias de hoje: Uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela "papa-ricação" dos adultos; e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto que necessita da "moralização" e da educação feita pelo adulto..."(118). Diz ainda a autora, que o "sentimento de infância" resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: "... preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência e fortalecê-la, desenvolvendo seu caráter e sua razão. As noções de inocência e de razão não se opõem, elas são os elementos básicos que fundamentam o conceito de criança, como essência ou natureza, que persiste até hoje; Considerar-se a partir desse conceito, que todas as crianças são iguais (conceito único) correspondendo a um ideal de criança abstrato, mas que se concretiza na criança burguesa ..."(119)

Percebendo portanto, como se mascara as diferenças existentes entre as várias crianças brasileiras, diferenças estas que se expressam no "... papel exercido pela criança nas diferentes classes sociais ..." e a idéia disseminada pela classe dominante, "... de uma infância universal baseada no seu modelo padrão de criança ...", é que estamos de acordo, como nos diz Sonia Kramer, que " ... se acredita

(117) Sentimento de infância, para a autora, corresponde à consciência da particularidade infantil.

(118) Sonia KRAMER, A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarçar, p.18.

(119) Ibid, p.18.

ou se quer fazer acreditar numa essência infantil desvinculada das condições de existência, ou seja, na criança universal, idêntica, qualquer que seja sua classe social e sua cultura ..."(120).

Precisamos estar atentos que, propostas educacionais coerentes com a realidade brasileira não podem falar da "criança", sem que esta faça uma relação de que criança estamos falando, de qual é o conceito de "infância", presente nas diversas classes sociais, ou até não deixar de lado o fato de existirem várias crianças que já contribuem no "rendimento familiar" com seu trabalho efetivo. O sistema impõe-lhe que ingresse no mercado de trabalho o mais breve possível, sob pena de não sobreviver..."(121)

As propostas aqui estudadas, como já vimos, possuem relação em determinadas questões, tanto com a pedagogia "tradicional", como com a pedagogia "nova" e tanto em uma como na outra, o tratamento dado a criança é o mesmo, ou seja, " ... tratam a criança como um ser abstrato e tal qual um quadro pedagógico camufla ideologicamente a significação social da infância, que fica escondida por trás de argumentos filosóficos e psicológicos (...) O fato social é restringido a uma problemática da natureza humana e de sua corrupção. As desigualdades sociais reais existentes entre as crianças são deixadas à margem pelo pensamento pedagógico. Enfim, a um conceito de criança abstrato, de 'cunho humanista', contrapõe-se um conceito de criança único, pretensamente científico, ficando estabelecida uma falsa dicotomia. Falsa, porque em ambas as perspectivas a criança é encarada como se fosse a-histórica e como se seu papel social e seu desenvolvimento independessem das condições de vida, da classe social e do meio cultural de sua família ..."(122).

Para nós, além da análise abstrata e universal de criança feita pela maioria dos trabalhos ligados a Educação Física neste grau de ensino, estes trabalhos (propostas) pecam pela falta de análises mais aprofundadas sobre a escola, especificamente a escola de 1º grau, já que é o local de atuação destes profissionais. Análises que entendam a escola enquanto instituição, que desempenha uma determinada função em nossa sociedade.

E tal função que a escola desempenha, ou teoricamente deveria desempenhar, que fica à margem das discussões relativas a Educação Física Escolar e, é entendendo-a enquanto componente curricular e como parte constitutiva de uma totalidade de conhecimentos, que vemos a necessidade que discussões acerca do tema venha a se dar com mais ênfase e profundidade.

(120) Ibid, p. 19-20.

(121) Apolônio A. do CARMO, Educação Física e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: subsídios para discussão, p.23.

(122) Sonia KRAMER, op. cit., p.50.

Como sabemos a escola enquanto instituição, desempenha um determinado papel ou função em nossa sociedade, ou seja, "... o da socialização do saber sistematizado ..." (123). Sendo o saber escolar específico, não se trata pois de qualquer tipo de saber. Segundo Saviani, "... a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a cultura popular ..." (124). Do mesmo modo, "... não se confunde com a educação popular - a Educação escolar repassa aquilo que corresponde a herança cultural, política e profissional da sociedade às pessoas que estão ingressando no universo social (...) a atividade educacional, situa-se na dimensão das necessidades sociais e não das atividades naturais..." (125)

A necessidade da escola, portanto, não se dá a qualquer nível, ela se torna necessária pela exigência de apropriação de conhecimento por parte das novas gerações (126).

E a transmissão do saber elaborado da ciência, que faz com que a escola exista. A escola básica, logo, deve situar-se na transmissão dos rudimentos desse saber. Sendo o "... saber sistematizado, a cultura erudita, uma cultura letrada, daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza, e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais ..." (127)

A Educação Física, neste particular, para nós se manifestaria enquanto elemento fundamental, na medida em que se torna necessário o conhecimento da linguagem do corpo, da motricidade humana para que tal saber se desse em sua totalidade, o que ao nosso ver está contemplada tanto na transmissão dos rudimentos das ciências naturais (linguagem da natureza) como das ciências sociais (linguagem da sociedade).

Se torna necessário portanto, para que a escola atenda as suas funções, que se estabeleça a diferença entre curricular e extra-curricular, entendendo por currículo, "... O conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola ...". Mas por que estabelecer tais diferenças? Para Saviani, "... se tudo o que acontece na escola é currículo, se se apaga a diferença entre curricular e extra-curricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho

(123) Dermeval SAVIANI, O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira, ANDE, 4, (7):.9.

(124) Ibid, p.9.

(125) Neidson RODRIGUES, Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática, ANDE, 4, (8):.18.

(126) Dermeval SAVIANI, op.cit., p.9.

(127) Ibid, p.11.

para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso, facilmente o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal deslocando-se em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola ..."(128)

Está aí, para Neidson Rodrigues, uma qualidade necessária para o educador, " ... - aquela que o leva a distinguir o essencial do acessório dentro da atividade educacional em toda a sua dimensão ..."(129)

E o que é acessório na escola? O que faz com que ela se desvie das funções que lhe são próprias?

A escola tem feito ultimamente de tudo para sobreviver, é posto médico, psicológico, creche, lanchonete, clube esportivo, local de festas, etc. E o que tem lhe ocupado menos tempo é a transmissão do saber produzido e acumulado historicamente, o que implica na assimilação dos conceitos da Educação Compensatória. Segundo A. A. do Carmo, isto acontece, " ... pela necessidade que a burguesia tem em segregar, em omitir e negar conhecimento ..." alertando-nos para o fato de que " ... é preciso entender o conhecimento como histórico, e como tal, um fenômeno cultural que atende a interesses determinados. Assim sendo, transmitir o saber acumulado de forma crítica, cristalina e responsável, é uma atitude política e intencional, da mesma forma, não fazê-lo também o é..."(130)

A existência do saber sistematizado, porém, não basta para que a escola exista. O conhecimento precisa ser transmitido de modo que não se perca de vista a cultura da criança, o seu não-domínio de determinadas questões. A escola, deveria pois sequenciar as condições de transmissão/assimilação do saber sistematizado, para que seja garantido a criança o domínio do mesmo.

O acesso a certas questões, a cultura erudita, garante em nossa sociedade um privilégio que são de poucos, pois, a "... ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores que, portanto, de forma alguma são excluídas ...". Tal privilégio se dá na medida que, para a população marginalizada da cultura letrada, a cultura erudita tenderá a ser uma "... potência estranha, que os desarma e desanima ..."(131)

Sonia Kramer, acredita que se deve aproveitar os aspectos das desvantagens, valorizando a cultura de origem da criança, permitindo-lhe progressivamente compreender a dominação que sofre e questioná-la, instrumentalizando tal criança para atuar nessa sociedade desigual e competitiva que a torna "carente". (Diz ainda que) "... o trabalho pedagógico desenvolvido na pré-escola (o que para nós, pode ser transportado para a escola de 1º grau), deveria pois,

(128) Ibid, p.11.

(129) op. cit., p.20.

(130) Apolônio A. do CARMO, op. cit., p.19.

(131) Dermeval SAVIANI, op.cit., p.13.

partir daquilo que a criança conhece e domina, não dos conteúdos e habilidades que lhe faltam: Partir do que ela é, e não do que ela não é. Em seguida, a escola lhe daria os instrumentos básicos necessários para que a criança adquirisse a cultura-padrão dominante, mas de forma crítica, ou seja, possibilitando a sua compreensão do mundo e da realidade em que vive, da sociedade e da sua própria inserção na classe social a que pertence ..."(132)

Se torna necessário portanto, que a escola cumpra a função que lhe é própria, para que a transmissão do saber sistematizado se dê da forma mais democrática possível, pois não há democracia sem que o acesso a cultura erudita, letrada chegue ao conhecimento da maioria da população, e isto se torna bastante difícil sem a mediação da escola.

"... A escola (...) não pode ser mais vista como um privilégio apenas das elites do país. Por mais crianças e adultos que estejam fora dela, a escola brasileira reflete em seu interior, todas as contradições da sociedade. Por isto, nela convivem pessoas em condições sociais antagônicas, cabendo ao profissional que trata com este conhecimento optar a serviço de quem está colocando seus conhecimentos e metas educacionais ..."(133)

E essencial então, que a escola básica elementar cumpra a função da transmissão do saber sistematizado, produzido e acumulado historicamente, para que possamos colocar a escola à serviço do processo de democratização, e que acreditemos que isto se dê através da "... socialização do saber elaborado ..."(134)

(132) Sonia KRAMER, op. cit., p.46-47.

(133) Apolônio A. do CARMO, op. cit., p.23.

(134) Dermeval SAVIANI, op. cit., p.13.

4º capítulo

A premente necessidade de mudança

Esperamos ter esclarecido a incoerência e o reducionismo presentes nas propostas por nos analisadas, referentes ao ensino da Educação Física nas primeiras séries do 1º grau. Para nos, tais propostas caracterizam e apontam as práticas que hoje vêm se desenvolvendo no interior da escola de 1º grau em nosso país.

Tais práticas reafirmam a compreensão legal, que considera a Educação Física enquanto "...atividade...", destituída portanto "...do exercício de sistematização e compreensão do conhecimento (existindo) apenas empiricamente "... Como tal, faz reforçar a percepção da Educação Física acoplada mecanicamente, a - Educação da Física - pautada numa compreensão de saúde de índole boa - fisiológica, distante daquela observada pela OMS que diz que) ao nos referirmos a saúde de um povo, temos que ter em mente o conceito de saúde social, segundo o qual povo saudável é aquele que possui atendidas suas necessidades básicas de alimentação, moradia, transportes, educação, trabalho, lazer ..."(135)

Ao verificarmos o trato quase que exclusivo e unilateral que estas práticas dão ao movimento humano, entendendo-o apenas enquanto "...ato motor...", percebemos o primeiro indício de que precisa haver uma mudança nas mesmas. Ao nosso ver, precisamos primeiramente, urgentemente e de uma vez por todas entender o ser humano enquanto unidade. Precisamos verdadeiramente quebrar a distancia historicamente construída entre o sensível e o inteligível, o corpo e a mente, a matéria e o espírito, para que a Educação Física tenha o seu lugar no espaço escolar enquanto uma disciplina curricular, tão importante quanto as outras; para que o menosprezo característico a ela, provindos de idéias respaldadas no idealismo platônico, no racionalismo cartesiano, na divisão social do trabalho, e na influência moralizadora da igreja em relação ao corpo, seja abandonado pela conscientização do seu importante papel na construção de uma totalidade de conhecimentos de um ser humano integral e indissociável.

E entendendo o efeito profundo de tais pensamentos sobre o mundo ocidental e buscando a sua superação, que nos parece ser um caminho para entendermos a ..." dialética e quanto totalidade, enquanto modo de pensar as contradições do mundo, ou o modo de se compreender a realidade como totalidade, essencialmente contraditória e em permanente transformação..."(136)

(135)Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: A História que não se conta, p.108.

(136)João Paulo S. MEDINA, O brasileiro e seu corpo, p.55.

Para SANFELICE, "...o mesmo saber ler e escrever, fazer as quatro operações e outros conhecimentos sistemáticos transmitidos em sala de aula - comprometidos com as exigências da divisão social do trabalho - são também os conhecimentos necessários para um desmascaramento das atuais relações sociais e para as análises científicas que vão se opondo as concepções arcaicas da realidade ..." (137)

Porém, para que possamos pensar com tais referências, temos claro que a Educação Física precisa ainda ser bastante pensada e amadurecida. Como vimos, o comprometimento da Educação Física não tem se dado, nem ao nível de atender a função e o papel da Escola de 1º grau ou Elementar, que aponte na perspectiva da socialização do conhecimento, ou seja, na apropriação do conhecimento por parte da maioria da população e que tal apropriação se dê de forma gradual, sistemática, histórica e coerente com a realidade de uma criança vista "...concretamente...".

Para nós, a necessidade de pensarmos a Educação Física enquanto disciplina curricular, tendo que para isso, construir seu corpo teórico para a assumirmos como tal, é premente "...a Educação Física ao privilegiar o movimento orgânico, a histórica (...) recusa a si mesma o estudo de disciplina pedagógica ..." (138) e por isso, a necessidade de a entendermos enquanto prática social desenvolvida como possibilidade histórica de romper com uma educação unilateral, ainda que numa sociedade capitalista ..." (139)

Contudo, sabemos que seu asseguramento legal, não garante o seu desenvolvimento como tal. Vimos que as leis e os decretos que permeiam a Educação Física não a entendem enquanto "...disciplina..." que segundo os documentos legais mencionados significa estabelecer o processo de aprendizagem predominantemente a partir de conhecimentos sistematizados..." (140)

Fica-nos portanto, a clara definição que, embora a Educação Física "...se constitua legalmente como atividade curricular, na prática pedagógica que se dá no espaço escolar, vêm se constituindo como atividade acessória, secundária, extra-curricular..." (141)

E portanto necessário para seu asseguramento legal se dê da forma como a entendemos, que nossa prática diária na escola seja condizente com nossas aspirações, para que possamos ultrapassar os limites da legalidade e chegarmos a sua legitimação no espaço escolar, enquanto necessidade pedagógica.

(137) José Luiz SANFELICE, Sala de aula : intervenção no real In: Sala de aula : que espaço é esse?, p.92.

(138) Carmen Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.12, (no prelo).

(139) Ibid, p.5.

(140) Lino CASTELLANI Fº, Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau, Núcleo comum: Educação Física, p.6.

(141) Carmen Lúcia SOARES, Educação Física no ensino de 1º grau: Do acessório ao essencial, RBCE, 7(3).91, 1986.

O movimento humano, para além de ser visto enquanto meia expressão orgânica e biológica de um corpo, precisa ser visto enquanto..." social e culturalmente construído e como tal, precisa ser analisado em toda a sua totalidade, ou seja, como resultante da interação de seus componentes biológicos, psicológicos e sócio-culturais, e não por partes, bem ao gosto da ciência positiva que supõe ser o todo, a sua soma mecânica..."(142)

Precisamos classificar como nos aponta Castellani, que "... o movimento que (privilegiarmos) enquanto elemento por excelência da Educação Física, reveste-se de uma dimensão humana, uma vez que extrapola os limites orgânicos e biológicos onde comumente se enquadra a atividade física, pois o homem é um ser eminentemente cultural e o movimento humano, por conseguinte, representa um fator de cultura, ao mesmo tempo em que se apresenta como seu resultado..." (fato de cultura)..(143)

Sendo o movimento a expressão concreta do homem, temos que ter claro suas contradições, realidades, conflitos e diferenças. Por isso, não podemos falar do "...homem..." e sim dos "...homens..." do mesmo modo é falso o trato dos trabalhos que tratam a criança como única, abstrata, acabando por ocultar as diferenças e interesses antagonicos de uma sociedade classista, provindos de razões de ordem social, econômica e cultural..

Vygotski, foi quem ao propôr sua teoria do desenvolvimento histórico e cultural do homem, efetuou a crítica teórica das concepções biológicas naturalistas do mesmo. Ele introduziu "...na investigação psicológica concreta a idéia da historicidade da natureza do psiquismo humano e a da reorganização dos mecanismos naturais dos processos psíquicos no decurso da evolução sócio-histórica e antagonica. Vygotski interpretaria esta reorganização como resultado necessário da apropriação pelo homem dos produtos da cultura humana no decurso dos seus contatos com os seus semelhantes..."(144)

"...Estas breves referências tomadas dos estudos de Vygotski nos evidenciam a importância de uma psicologia comprometida com o homem como ser histórico e social, uma psicologia que não reduz que não subjugue a totalidade humana ao seu campo particular, pelo contrário, consegue fazer a relação necessária entre o todo e as partes, uma vez que estas não existem em si, mas tão somente referidas a totalidade humana..."(145)

Se faz urgente, que os estudos acerca da Educação Física no ensino de 1º grau entendam o homem e sua

(142)Idém, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.21.

(143)Lino CASTELLANI Fº, Educação Física no Brasil: A História que não se conta, p.220.

(144)L. S. VYGOTSKI, citado por A. LEONTIEV. O desenvolvimento do psiquismo humano, p.153.

(145)Carmem Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.20-21.

maturidade como produtos da história, e por isso social e culturalmente construído..." o ato de mover-se para o homem não foi, historicamente falando, sempre o mesmo. A maturidade humana é também uma forma concreta do homem relacionar-se com o mundo, de intervir na sua feitura, bem como de representar este mesmo mundo..."(146)

As práticas relativas a Educação Física existentes na escola hoje, têm se limitado a tratar o movimento humano reduzindo-o a uma de suas dimensões, a do físico, do motor, calcada no paradigma da aptidão física e por isso configurando-a exclusivamente enquanto "...ATIVIDADE...". Para nós, além dos reducionismos que tratam o homem e o seu movimento apenas em seus aspectos biológicos e psicológicos significa contribuir para um avanço da área, no sentido de entender a complexidade do homem em toda sua plenitude. E estar atento que o corpo sempre estará refletindo a cultura de um tempo, e que uma prática irrefletida não nos dá conta de compreendermos tais questões entendendo assim a nossa realidade, buscando se necessário a sua transformação.

Concordamos com Carmo (1989) quando diz que defendemos "...a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas brasileiras da forma como está metodologicamente "...organizada..." com os equivocados de conteúdos, métodos e finalidades; com a completa desarticulação com a educação; com esta falta de unidade e continuidade do conhecimento; com esta visão estreita e tacaña de homem e de mundo que tem permeado seus seguidores; com esta ingênua e "...neutra..." função pedagógica assumida, e no mínimo uma atitude irresponsável (...). Não podemos tratar o homem, como faz o liberalismo, como um ser abstrato e universal, pelo contrário, ele é concreto e real e, portanto desigual. Em última palavra, isto significa dizer que para realizar o papel que tem realizado historicamente, a nível escolar, a Educação Física bem como seu conhecimento são perfeitamente dispensáveis a classe trabalhadora. Porém, se sair desta visão tacaña e mesquinha de homem e movimento, procurando entender a dialética do corpo da história e da sociedade, será de grande valia para o trabalhador enquanto conhecimento, movimento e luta rumo a transformação do modelo social vigente..."(147)

E o desenvolvimento dessa Educação Física que procuramos buscar, que não se dá apenas pelo "...re (conhecimento) anatômico do corpo humano ou de suas possibilidades biomecânicas e fisiológicas. Estes são elementos fáceis de serem identificados, eles se constituem apenas na aparéncia ..." (148) o que queremos buscar é o entendimento de que através da posse de uma consciência corporal, o homem possa ter condições de ter consciência do tempo em que vive, consciência corporal definida como "...a

(146) Ibid, p.13.

(147) Apolônio A. do CARMO, op. cit., p.22-25

(148) Carmem Lúcia SOARES, Fundamentos da Educação Física Escolar, p.23.

sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócio-culturais de momentos históricos determinados. E fazer o homem sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de uma época e que a compreensão do significado desse discurso, bem como de seus determinantes, é condição essencial para que ele possa vir a participar do processo de construção do seu tempo e, por conseguinte, da elaboração dos signos que serão gravados em seu corpo..."(149)

Não podemos mais compreender a Educação Física como ela vem sendo estudada e proposta nas nossas escolas, ou seja, pela ótica da aptidão física..." Precisamos entendê-la enquanto "...componente cultural de um povo, cabendo a ela e a nós, seus especialistas, darmos conta do entendimento das relações que nela interagem...". Para que possamos construir o que chamamos de "...cultura corporal e cultura esportiva..." presentes na sociedade brasileira ao longo dos tempos.(150)

E esta "...consciência corporal..." que a Educação Física cabe compreender e explicar. Para nós deve estar aí o centro de nossas preocupações, ou seja, a Educação Física ao ser trabalhada nas escolas deveria fazer com que um jovem ao sair da mesma, tivesse consciência de seu corpo, nos moldes como a definirmos para que seja capaz de se conhecendo em todas as suas dimensões, ser sujeito de seu mundo, "...jogar, dançar, vivenciar os diferentes desportos, vivenciar práticas corporais de diferentes culturas, se entendidas em sua profundidade, ou seja, como fenômenos culturais estarão contribuindo, em conjunto com os demais componentes curriculares para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo..."(151)

Esta aí para nós, a grande tarefa da Educação Física Elementar ou de 1ª a 4ª séries., ou seja, a de contribuir sistematicamente na transmissão dos rudimentos desse saber.

E claro para nós que tal conhecimento explicitado acima, não está pronto e acabado. Cabe a nós, a tentativa de elaborarmos teórica e praticamente o mesmo, para que a Educação Física passe, de uma "...ATIVIDADE..." complementar na escola a uma disciplina curricular que cumpra a função da mesma no ensino de 1º grau.

Como explicitamos no início deste trabalho, não é tarefa do mesmo tentar desenvolver uma metodologia ou dizer quais os conteúdos que deveriam ser desenvolvidos para chegarmos a compreensão da Educação Física nos moldes como a descrevemos, mesmo porque isso parece-nos estar além de nossos limites teóricos no momento. Mas, esperamos ter dado

(149)Lino CASTELLANI FQ, Educação Física no Brasil: A História que não se conta,p.221.

(150)Idém, Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau, núcleo comum: Educação Física, p.7.

(151)Carmem Lúcia SOARES,Fundamentos da Educação Física Escolar, p.5.

indícios que não é o caminho apontado pelas práticas e propostas hoje disseminadas e desenvolvidas que o conseguiremos, por isso, para nós fica a clareza da necessidade da mudança em nossas práticas escolares para a 1a a 4a séries do 1º grau.

CONCLUSÃO

Concluimos portanto, que as práticas e propostas desenvolvidas hoje na Educação Física de 1ª a 4ª séries do 1º grau, calcadas no paradigma da "...aptidão física...", entendendo-a somente enquanto física, ato motor, reduzindo-a a uma de suas dimensões e a desenvolvendo apenas enquanto "...ATIVIDADE...", destituída do exercício de sistematização, caracterizando-se assim no "...fazer pelo fazer...", numa simples "...tarefa...", não se prestam a uma Educação Física que busque trabalhar, junto com os demais componentes da escola o conhecimento enquanto totalidade; que perceba o homem como produto de sua história e que através do entendimento de sua "...consciência corporal..." possa ser sujeito de seu mundo, ou seja, de se "...apropriar..." dele.

E ainda o revelar que a Educação Física, a ser desenvolvida dentro do modelo descrito acima, não atende às funções da escola elementar, no que diz respeito à transmissão dos rudimentos do saber sistematizado e produzido historicamente, que concluímos que a necessidade de mudanças nas práticas escolares referentes ao ensino da Educação Física de 1ª a 4ª séries do 1º é premente.

BIBLIOGRAFIA

- 001 - ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2.ed. São Paulo, Mestre Jou, 1992.
- 002 - BISSERET, Noelle. A Ideologia das atividades naturais. In: Durand, José Carlos Garcia, comp. Educação e hegemonia de classes: as funções ideológicas da escola. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- 003 - BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. Diretrizes de implantação e implementação da Educação Física na educação pré-escolar e no ensino de primeira à quarta séries do primeiro grau. Brasília, 1982.
- 004 - CAPRA, Frits,of. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade cultura emergente. São Paulo, Cultrix, 1985.
- 005 - CARMO, Apolônio A. do. Educação Física e a nova Lei de Diretrizes e Bases: subsídios para discussão. Rev. Bras. Ci. do Esporte, 10(2/3), 1989. (in prelo).
- 006 - CASTELLANI FILHO, Lindo. A (des) caracterização profissional filosófica da Educação Física. Rev. Bras. Ci. do Esporte, 4(3), 1983.
- 007 - _____. Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau, Núcleo Comum: Educação Física: Projeto SESB/MEC-PUC/SP. São Paulo, s.d. (mimeografado).
- 008 - _____. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.
- 009 - CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. Desporto em democracia. Lisboa, Gerra Nova, 1976.
- 010 - FOULCAULT, Michael. Microfísica do poder. 6.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- 011 - GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação física progressista. São Paulo, Logos, 1988.
- 012 - KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 2.ed. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.
- 013 - LENHARO, Alcir. Sacralização do poder. Campinas, Papirus, 1986.
- 014 - MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência Educacional. Assessoria de Educação Física e Desportos Elementares. Educação Física: bases: relato de uma experiência. Belo Horizonte, 1984.



- 015 - MORAIS, Renato de, org. Sala de aulas que espaço é esse? Campinas, Papirus, 1988.
- 016 - OLIVEIRA, José Guilmar Maria de, BETTI, Mauro & OLIVEIRA, Wilson M. Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo, E.P.U. e EDUSP, 1988.
- 017 - RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura, Subsecretaria de Desporto, Departamento de Educação Física. Contribuição à prática da Educação Física no ensino de 1º grau. Porto Alegre, 1985.
- 018 - RODRIGUES, Nelson. Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática. ANGE, 4(8):17-22, 1984.
- 019 - SILVA, Rossana Valéria de Souza e. A psicomotricidade e o processo do conhecimento na Educação Física Brasileira. Santa Maria, UFSM, 1987. (mimeografado)
- 020 - SOARES, Carmen Lúcia. A Educação Física no ensino de 1º grau: do acessório ao essencial. Rev. Bras. Ci. do Esporte, 2(3):89-92, 1986.
- 021 - _____. Fundamentos da Educação Física escolar. Campinas, UNICAMP, s.d. (no prelo)
- 022 - TANI, Go et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, E.P.U. e EDUSP, 1988.